

ESTUDO DA AGROPECUÁRIA VENTURINI: GESTÃO E PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

PEREIRA, Bruno Venturini ^{1*}
FLORES, Christian Teixeira¹
CREMA, Angelice Forgiarini¹
MACIEL, Stefania Mendes²
PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²
SCHUMACHER, Luciane de Paula

RESUMO: O controle produtivo e reprodutivo do rebanho de corte é uma tarefa importante, pois através de seu manejo eficiente consegue-se obter melhores resultados, que varia da escolha da melhor raça até a escolha da variedade forrageira a ser inserida no solo para produção de alimento. Este trabalho teve como objetivo acompanhar os processos de gerenciamento e manejo de uma unidade de produção de pecuária de corte, com vistas a sugerir práticas complementares de manejo que venham agregar um maior controle e eficiência no processo produtivo atual. O desenvolvimento se deu primeiramente através de consultas bibliográficas em artigos, livros e sites que vieram a compor a base deste trabalho. Posteriormente foi analisada a propriedade da família Venturini, situada no município de Dom Pedrito, localidade do Espinilho, aproximadamente 30 km da sede deste mesmo município no estado do Rio Grande do Sul. A propriedade é conduzida por seu proprietário, Valdir Pedrinho Venturini, com auxílio de seu sócio Cristiano Bueno Pereira. A exploração pecuária iniciou em 1997 quando Valdir opta por comprar sua própria área. Atualmente o produtor não realiza pesagens dos animais frequentemente, os mesmos não possuem tabela de ganho de peso, assim como também não possui um calendário sanitário a ser seguido de forma coerente, os animais são dosados e vacinados nos períodos de maior incidência de endo e ecto parasitas, conforme visualizado a campo. A propriedade avaliada, demanda algumas melhorias a serem apontadas, uma delas é a elaboração de um caderno de campo, onde o produtor possa exercer um acompanhamento mais eficiente durante todo o período de manejo com os animais, realizando o controle dos custos envolvidos no processo de produção, custos e adequando índices zootécnicos mais rígidos e sequenciais, pois através desse controle consegue-se adotar medidas mais eficientes e econômicas.

Palavras-chave: *Gado, Pecuária, Manejo.*

¹Discentes do Curso de Agronomia, Nível 6 2022/II- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Agronomia, Nível 6 2022/II - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: brunopereira.bvp@gmail.com

ABSTRACT: The productive and reproductive control of the beef herd is an important task, because through its efficient handling it is possible to obtain better results, which vary from the choice of the best breed to the choice of forage variety to be inserted in the soil for food production. The objective of this work was to monitor the management and management processes of a beef cattle production unit, with a view to suggesting complementary management practices that will add greater control and efficiency to the current production process. The development took place primarily through bibliographic consultations in articles, books and websites that came to compose the basis of this work. Subsequently, the property of the Venturini family, located in the municipality of Dom Pedrito, Espinilho, approximately 30 km from the headquarters of this same municipality in the state of Rio Grande do Sul, was analyzed. The property is run by its owner, Valdir Pedrinho Venturini, with the help of his partner Cristiano Bueno Pereira. Livestock exploration began in 1997 when Valdir opted to buy his own area. Currently, the producer does not carry out frequent weighing of the animals, they do not have a weight gain table, as well as they do not have a sanitary calendar to be followed consistently, the animals are dosed and vaccinated in the periods of higher incidence of endo and ecto parasites, as visualized in the field. The evaluated property demands some improvements to be pointed out, one of them is the elaboration of a field notebook, where the producer can exercise a more efficient monitoring during the whole period of handling with the animals, carrying out the control of the costs involved in the process of production, costs and adapting more rigid and sequential zootechnical indexes, because through this control it is possible to adopt more efficient and economical measures.

Keywords: Cattle, Livestock, Management.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da população mundial, a necessidade de uma maior disponibilidade de alimentos aumenta a cada dia, dados do IBGE 2021 constataam que a população mundial conta hoje com aproximadamente 7,7 bilhões de pessoas. Acredita-se que nos próximos anos a população mundial crescerá cerca de 10%, podendo atingir a marca de 8,5 bilhões até 2030. A pecuária em seu contexto geral compõe uma grande fatia da dieta mundial, o aumento constante da população vem refletindo significativamente, dados do IBGE constataam que no ano de 2022 ocorreu um acréscimo de abates de 2,09 milhões de cabeças quando comparado com o ano de 2021, acendendo um alerta da necessidade de uma maior produção de gado de corte no mundo.

O controle produtivo e reprodutivo do rebanho de corte é uma tarefa importante, pois através de seu manejo eficiente consegue-se obter melhores resultados, que varia da escolha da melhor raça até a escolha da variedade forrageira a ser inserida no solo para produção de alimento. Na região Sul do RS, a integração lavoura pecuária é uma prática utilizada por grande parte dos produtores rurais, os restos culturais provenientes da resteva do arroz e as pastagens de inverno, utilizadas como cultura de cobertura, formando a palhada onde através do sistema de plantio direto será semeada a cultura da soja durante o verão, compõem grande

parte da dieta dos rebanhos, que durante o período de setembro a abril são normalmente manejados sobre campo nativo.

O aproveitamento desses recursos aliados a manejos e utilização de de complementação alimentar disponíveis, que normalmente não são utilizados, pode vir a somar rentabilidade ao rebanho.

Este trabalho teve como objetivo acompanhar os processos de gerenciamento e manejo de uma unidade de produção de pecuária de corte, com vistas a sugerir práticas complementares que venham agregar um maior controle e eficiência no processo produtivo atual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Pecuária no Rio Grande do Sul e Região da Campanha.

Segundo Andreatta (2009), a bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul, foi estabelecida sobre condições propícias para a criação de bovinos.

Reverbel (1986), afirma que os primeiros bovinos introduzidos no RS viriam para estabelecer-se, em um ambiente de qualidade de solo com boas condições para sua sobrevivência, desenvolvimento e estabelecimento. Com o decorrer dos anos a produção pecuária tomou espaço, difundindo-se por todos os cantos do Brasil, com o tempo veio o surgimento de grandes fazendas, chamadas de “estancias”, trabalhando de forma intensiva sobre os rebanhos bovinos.

2.1.2 Utilização De Pastagens No Período Outono/ Inverno

A utilização da biomassa remanescente da cultura de grãos, sobretudo da cultura do arroz, é uma prática de grande importância para a alimentação de animais no período outono/inverno, dessa forma a utilização da resteva/ restos culturais e novos rebrotes pode ser utilizado na forma de feno, pastejo ou silagem, a vir compor a dieta dos animais por todo período de vazio forrageiro, mais comum no período hibernar (MAINERZ et al., 2015).

O objetivo da utilização de gramíneas anuais de estação fria como pastagens é excelente alternativa em rotação com as culturas de verão, para suprir o déficit alimentar sofrido pelo rebanho bovino (LUPATINI et al., 1998; RESTLE et al., 1993 e RESTLE et al., 1998). *Avena strigosa*, chamada comumente no Brasil de aveia preta, devido à cor de seus grãos é amplamente cultivada no Sul no Brasil para cobertura de solo no plantio direto e para a produção de forragens (DILLENBURG, 1984).

Entende-se por pecuária rentável aquela onde os índices de produtividade são alcançados com baixo custo, ou com alto lucro. A alta produtividade da pastagem, normalmente é alcançada com adubação de N (FAGUNDES et al., 2006 e MOREIRA, 2000), P e potássio (K) (TOWNSEND et al., 2000), e outros nutrientes minerais dos pastos.

O maior acúmulo de forragem permite maior lotação na pastagem adubada, o que normalmente resulta em maior ganho de peso animal ou por unidade de área (MOREIRA, 2000).

2.1.3 Adubação de pastagens.

Ultimamente, vem se constatando que os fertilizantes estão cada vez mais onerosos, de modo que o custo do adubo, em relação ao custo dos produtos pecuários, vem causando preocupações. Cabe-se ressaltar que existe sempre uma relação custo/benefício compensatória em relação à adubação nitrogenada. No entanto, mesmo com os elevados custos dos adubos, principalmente os nitrogenados, a adubação ainda pode ser estratégica para melhorar a rentabilidade do sistema de produção, dependendo das doses e métodos utilizados (FONSECA et al., 2008).

Segundo Kemp e King (2001), o objetivo de fazer uma adubação em pastagens seria proporcionar um aumento de nutrientes minerais visando aumentar a competitividade das espécies forrageiras. É necessário algum tempo para que se evidenciem os efeitos dos fertilizantes sobre as pastagens naturais, principalmente no que se refere à utilização de fósforo (P) e a modificação botânica (CARÁMBULA, 1997).

Considerando que a maior parte da concentração do rebanho bovino é encontrada em áreas naturalmente de baixa fertilidade, e, ou, que foram exauridas pelo uso em pastagens ou outras culturas, a adubação, juntamente com outras estratégias de manejo, é de fundamental

importância para se buscar ou exploração econômica, social e sustentável, sem causar danos ao meio ambiente (FONSECA et al., 2008).

2.1.4 Manejo reprodutivo de bovinos de corte.

Segundo Torres et al. (2009), a seleção e o manejo de novilhas e vacas para reprodução, provém de uma série de fatores e decisões que devem estar atreladas a características particulares de cada animal, como por exemplo, idade e peso corporal das futuras matrizes, época de parição, escore de condição corporal (a fêmea não deve estar nem muito magra nem muito gorda) e condição uterina/ovariana (avaliada pelo médico veterinário por meio do exame ginecológico) podendo vir a comprometer a inserção da matriz. Esses fatores são determinantes da fertilidade geral do rebanho e das chances de as fêmeas engravidarem, pois influenciam diretamente a puberdade em novilhas e o anestro pós-parto nas vacas (período em que a vaca permanece sem apresentar cio). Tomada de decisão que irá repercutir no futuro do rebanho da propriedade, visando a formação de novas fêmeas, com características da mãe e do pai positivas e negativas. A época mais indicada para as atividades reprodutivas vai depender do período mais apropriado para nascimentos e desmame dos bezerros, que engloba a disponibilidade de alimento para as vacas e clima apropriado para os bezerros.

Nas condições do Brasil Central, este período se dá entre outubro e dezembro, e os nascimentos se concentram de julho a setembro (período seco). Desta forma, nas propriedades que preconizam o desmame aos oito meses de idade, os bezerros são separados das mães nos meses de março, abril e maio, época de grande oferta de pastagens. Esta prática favorece o desempenho do bezerro no início da recria, bem como o da vaca, que estará sem bezerro ao pé e poderá suportar melhor as restrições do período seco e melhorar a condição corporal ao parto (VALLE et al., 2000).

2.1.5 Clima da Região

O clima é definido após muito tempo de observações diárias, o estado do Rio Grande do Sul é uma região de clima temperado úmido, com chuvas distribuídas durante todo o ano,

mas nos últimos anos vem sofrendo com alta frequência os eventos e prejuízos causados pela seca (SILVA, 2015).

A precipitação pluvial do estado do Rio Grande do Sul, apresenta níveis suficientes de chuva para o desenvolvimento das principais culturas, mas por conta da evapotranspiração nos períodos mais quentes do ano, tem causado em anos mais secos, um déficit de umidade para as culturas, causando uma menor produção nas safras em que ocorre o problema (SILVEIRA, 2016).

As temperaturas do RS apresentam grande variação, com verões quentes e invernos frios, com ocorrência de geadas e eventualmente de neve, as temperaturas ficam em uma média de 15 e 18°C (Figura 2), mas podem chegar em mínimas de até -10°C e máximas de até 40°C, já referente às chuvas na região sul a precipitação fica em média entre 1200 e 1500 mm (Figura 1) (ASERS, 2021).

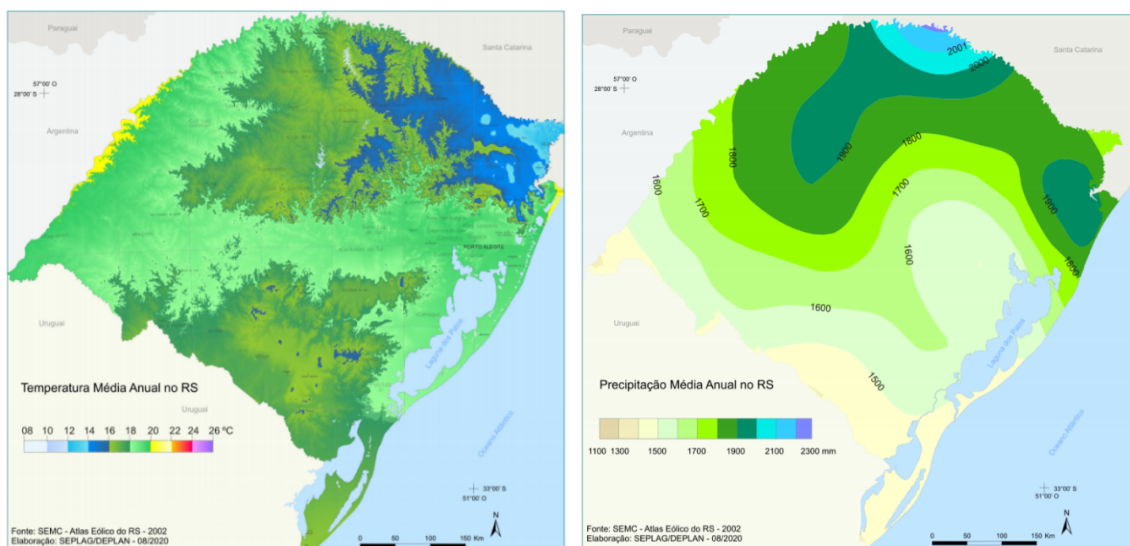


Figura 2: Temperatura Média Anual e Precipitação Média Anual no RS

Fonte: ASERS (2021).

Segundo Pillar e Lange (2015), a região da campanha apresenta um clima subtropical úmido com chuvas bem distribuídas durante o ano. Sua média de precipitação anual é de aproximadamente 1.250mm. Uma grande característica da região é o vento minuano que sopra principalmente no inverno após a passagem de frentes frias. Segundo Wrege et al. (2012), apresenta temperaturas mínimas muito rigorosas, no inverno chegando a temperaturas negativas e no verão temperaturas máximas que chegam facilmente a mais dos 30°C com sua média anual de temperatura ficando em torno dos 17°C e sua média anual de umidade

beirando os 71%. O clima se assemelha bastante ao do Uruguai com uma precipitação bem distribuída durante o ano, mas uma evapotranspiração elevada durante o verão.

2.1.6 Gerenciamento de Propriedade

O planejamento é o caminho que o produtor ou empresário deve fazer para atingir suas metas e/ou objetivos, analisar as áreas de terra de que dispõe para plantar e manejar, seja para produção agrícola/florestal ou para a criação animal, levando em consideração seus equipamentos e mão de obra disponível, utilizando das tecnologias disponíveis no mercado a seu favor, desta forma minimizando riscos para seu ano agrícola (BRUNO et al., 2017).

2.2 Material e Métodos

O desenvolvimento se deu primeiramente por pesquisa bibliográfica, em artigos, livros e sites que vieram a compor a base deste trabalho. Utilizou-se como base de estudo a Agropecuária Venturini, situada aproximadamente 30 km do município de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, conduzida por seu proprietário Valdir Pedrinho Venturini, com auxílio de seu Genro Cristiano Bueno Pereira. A unidade de produção foi criada em 1997 quando Valdir optou por comprar sua própria área.

As informações foram obtidas através de questionário (Anexo I), com questões relacionadas à produção, manejos, pastagens e gestão administrativa, respondido pelo proprietário. Além do questionário, o proprietário também permitiu acesso às notas de compra de insumos que vieram a ser disponibilizadas pela agropecuária fornecedora da empresa rural, com autorização do proprietário.

O principal foco da propriedade é o cultivo do Arroz e da Soja, que conta com aproximadamente 550 ha de terras próprias, tendo sido cultivados na safra 21/22 aproximadamente 450 ha de arroz e 400 ha de soja. Além disso, a unidade de produção agrícola conta com uma estrutura de armazenagem de 50.000 sacos de arroz e ampla gama de maquinários.

A propriedade começou a diminuir sua produção de bovinos no ano de 2013, vindo a parar com a produção em 2014. No período entressafra do ano de 2022, o proprietário optou

por diminuir a produção de soja e retomar novamente a produção de bovinos, dessa vez em uma área de aproximadamente 80 ha.

A área para a produção de bovinos é de 80 ha (Figura 1), atualmente a propriedade conta com 2 machos e 4 fêmeas de até 12 meses, 40 machos e 63 fêmeas com idade de 13 a 24 meses, totalizando 109 animais (Figura 2), todos os animais foram adquiridos no período entre junho e dezembro de 2022. A propriedade tem como objetivo a terminação dos animais.



Figura 1: Área para produção de bovinos.

Fonte: Autores (2023).

 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA ESTADUAL DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL Divisão de Fiscalização e Defesa Sanitária Animal			
Saldo do Agronegócio de Bovinos em 28/03/2023			
CPF: [REDACTED]	Município: DOM PEDRITO		
Inscrição Estadual: [REDACTED]	Localidade: RINCÃO DO BARRETO		
Propriedade Rural: VALDIR PEDRINHO VENTURINI(ESPINILHO)	Zona: 1 ZONA		
Grupo Produtor: VALDIR PEDRINHO VENTURINI			
	Lotados	Pendentes	
0-12 meses			
Macho	2		0
Fêmea	4		0
13-24 meses			
Macho	40		0
Fêmea	63		0
25-36 meses			
Macho	0		0
Fêmea	0		0
Mais de 36 meses			
Macho	0		0
Fêmea	0		0
Total	109		0

Figura 2: Saldo de bovinos da propriedade (março, 2023).

Fonte: Agropecuária Venturini (2023).

Durante o inverno de 2022 a área possuía uma pastagem de aveia + azevém e para pastagem de verão foram plantadas 20 ha de mix de milho + capim sudão com uma semeadura de 7,5 kg/ha de cada cultivo, para a pastagem de inverno de 2023 será implantado aveia em toda a área e semeado azevém. Na Figura 3 pode ser visualizado alguns animais da propriedade.



Figura 3: Bovinos da propriedade (março, 2023).

Fonte: Agropecuária Venturini (2023).

2.3 Resultados e Discussão

2.3.1 Estudo de Caso

Atualmente o produtor não realiza pesagens dos animais frequentemente, os mesmos não possuem tabela de ganho de peso, assim como também não possui um calendário sanitário a ser seguido de forma coerente, os animais são dosados e vacinados nos períodos de maior incidência de endo e ecto parasitas, conforme visualizado a campo.

Conforme citado por SOUZA (2015), um calendário sanitário bem sucedido pode impactar diretamente nos índices zootécnicos, como por exemplo índices de mortalidade, natalidade, viabilidade econômica, desmame, conversão alimentar, ganho de peso entre outros.

As únicas informações que o produtor possui, são os dados da aquisição dos animais, como peso e preço que respectivamente são comparados com os dados de saída e calculado o ganho no período total.

Atualmente trabalhar com a pecuária é uma tarefa bastante complexa, dessa forma a aplicação de um sistema de gerenciamento e anotações, seja ele digital ou manual, complementa e facilita o trabalho dos produtores (MATHEUS, 2020).

2.3.2 Custos Financeiros

Segundo o produtor, o peso médio dos animais no período da compra ficou em torno de 174 kg para os machos e 177 kg para as fêmeas, com preço médio de R\$14,00 para os machos e R\$13,00 para as fêmeas (Figura 4 e 5).

MÉDIA GERAL	PESO TOTAL	QUANTIDADE	PESO MÉDIO	MÉDIA VALOR KG
Media Femea	8547	53	177,84	13,00
Media Macho	4719	27	174,40	13,83

Figura 4: Peso e preço médio.

Fonte: Agropecuária Venturini (2023).

Compra/Lote	Peso Total	Quantidade	Peso Médio	Valor(KG)	Valor Total	Data
Lote 1 Macho	1197	7	171,00	R\$ 14,00	R\$ 16.758,00	01/06/2022
Lote 2 Femea	3266	18	181,44	R\$ 13,00	R\$ 42.458,00	01/06/2022
Lote 3 Femea	731	3	243,67	R\$ 12,50	R\$ 9.137,50	01/06/2022
Lote 4 Macho	1820	10	182,00	R\$ 13,50	R\$ 24.570,00	02/06/2022
Lote 5 Femea	3390	24	141,25	R\$ 13,50	R\$ 45.765,00	02/06/2022
Lote 6 Macho	1702	10	170,20	R\$ 14,00	R\$ 23.828,00	04/06/2022
Lote 7 Femea	1160	8	145,00	R\$ 13,00	R\$ 15.080,00	04/06/2022
TOTAL	13266	80	176,37	R\$ 13,36	R\$ 177.596,50	04/06/2022

Figura 5: Dados por lote adquirido.

Fonte: Agropecuária Venturini (2023).

Nas datas de compra os animais foram desverminados e vitaminados, sendo colocados na mangueira para desmame por 7 dias com ração e posteriormente sendo soltos na pastagem, conforme descrito na tabela abaixo:

1) Linha do Tempo (Quadro 1)

- A primeira dosagem foi na compra dos animais com Fosfosal e Mexiver. **(junho)**
- A segunda dosagem foi com Fosfosal, Endazol, Biopersol, Clostrimune e Anticarbunc **(setembro)**.
- Na terceira dosagem foram utilizados os seguintes produtos Fosfosal, Endazol, Biopersol, Clostrimune, Anticarbunc, Pencivet, Verrutrat e Ganaseg **(outubro)**.
- Em novembro não ocorreu tratamentos sendo somente colocado brinco mosquicida.
- Em dezembro de 2022, os animais receberam ração misturada com sal iodado.

Quadro 1: Linha do tempo do manejo dos animais.

Junho	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Fosfosal	Fosfosal	Fosfosal	Brincos Mosquicida	Ração + Sal Iodado
Mexiver	Endazol	Endazol	Sem Tratos	###
###	Biopersol	Biopersol	###	###
###	Clostrimune	Clostrimune	###	###
###	Anticarbunc	Anticarbunc	###	###
###	###	Pencivet	###	###
###	###	Verrutrat	###	###
###	###	Ganaseg	###	###

Fonte: Os autores.

O custo com medicamentos ficou em R\$4.352,50 durante o período de Junho a Dezembro de 2022, o custo com capim sudão + milho foi de R\$27.45,00. Devido ao produtor não possuir fluxo de caixa, não foi possível quantificar o custo com a ração e o sal iodado. Segundo Bruna (2022), devido aos avanços do mercado e suas oscilações é de suma importância o produtor possuir um controle financeiro da propriedade, construindo um fluxo de caixa para que seja realizado comparações de preços visualizando se é viável determinado investimento.

A propriedade possui algumas melhorias a serem recomendadas ao produtor, uma delas a qual vamos apontar, é a simples elaboração de um caderno de campo, onde o produtor possa obter um acompanhamento mais eficiente durante todo o período de manejo com esses animais, realizar o controle de seus custos e índices zootécnicos mais rígido e sequencial

3 CONCLUSÃO

Com as informações coletadas podemos concluir que a propriedade estudada, possui algumas melhorias a serem realizadas para aumentar o controle de seus custos financeiros e índices zootécnicos, pois através desse controle consegue-se adotar medidas mais eficientes e econômicas, desta forma podendo aumentar o lucro do produtor.

REFERÊNCIAS

ASERS – **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. – 6. Ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021. Disponível em:
<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial> Acesso em: 10 de maio de 2023.

DOMINGUES, M. S.; BERMAN, C.; MANFREDINI, S. **A produção de soja no Brasil e sua relação com o desmatamento da Amazônia, 2014**. Disponível em:>7ae8d589546e15a5b7fa87af0fb66a479fdf.pdf (semanticscholar.org)<:
Acesso em: 17 de maio de 2023.

FAGUNDES, J.L.; FONSECA, D. M.; MISTURA, C. et al. **Características morfológicas e estruturais do capim-braquiária em pastagem adubada com nitrogênio avaliada nas quatro estações do ano**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.35, n.1, p.25294, 2006.
Disponível em:
<https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNRiiIzW6uAun6bJkJBZ0a2gNtzp1Q%3A157>

1887071279&ei=3xexXZTXEImw5wLW05PgCw&q=FAGUNDES+et+al+2006+AVEIA&q=FAGUN Acesso em 21 de março de 2023.

FONSECA, D. M.; SANTOS, M.E.R.; MARTUSCELLO, J. A. **Adubação de pastagens no Brasil: uma análise crítica.** In: O. G. Pereira; J. A. Obeid; D. M. da Fonseca; D. do Nascimento Júnior. (Org.). IV Simpósio sobre Manejo Estratégico da Pastagem. 1 ed. Ubá: Suprema Editora, 2008, v. 1, p. 295-334. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352015000501399 Acesso em 23 de março de 2023.

KEMP, D. R.; KING, W. M. G. **Plant competition in pastures – Implications for management.** In: TOW, P. G.; LAZENBY, A. (Ed.) **Competition and succession in pastures.** New York: CABI Publishing. 2001, p. 85-102. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/37761/T%20-%20SERGIO%20JOSE%20ALVES.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em 23 de março de 2023.

LEITE, B.; MASCARENHAS, G.; FILHO, J. R. C.; MENDES, P.; BRITO, R. **Gestão da Propriedade Rural.** Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2017. Disponível em: <http://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Doc-tec-1-Gest%C3%A3o-da-Propriedade-Rural.pdf> Acesso em: 14 de junho de 2023.

LUPATINI, G. C.; RESTLE, J.; CARETTA, M. **Avaliação da mistura de aveia preta e azevém sob pastejo submetida a níveis de nitrogênio, 1939 a 1943.** 1998. Disponível em: <https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNTNGFTc22NO7jG-LuJQJ3ahF9ABGg%3A1571889371814&ei=2yCxXfKsMejR5gLny5CQBQ&q=LUPATINI+et+al.%2C1998+AVEIA&oq=LUPA> Acesso em 18 de março de 2023.

MEINERZ, G. R.; OLIVO, C. J.; NÖRNBERG, J. L.; VIÉGAS, J.; AGNOLIN, C. A.; SCHEIBLER, R.B.; SKONIESK, F. R.; ZIECH, M. F.; QUATRIN, M. P. **Utilização da biomassa remanescente de pastagens de estação fria para produção de forragem conservada** 2015. Disponível em: Microsoft Word - abmvz - 24 - zo - p.1390-1398 - 7418.doc (scielo.br) Acesso em 29 de março de 2023.

MALAVOLTA, E.; VITI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. **Avaliação do estado nutricional de plantas: princípios e aplicações.** 2. ed. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa de Potássio e do fósforo, 1997. 319 p. Disponível em: https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNTNGFTc22NO7jG-LuJQJ3ahF9ABGg%3A1571889371814&ei=SSCxBb_mJ8PW5gKKwL64AQ&q=MALAVOLTA%2C+1994+AVEIA&oq=MA Acesso em 23 de março de 2023.

PILLAR, V. De P.; LANGE, O. **Os Campos do Sul.** Porto Alegre: Rede Campos Sulinos – UFRGS, 2015. Disponível em: 10.13140/RG.2.1.3873.3922 Acesso em: 10 de maio de 2023.

SILVA, G. M. **Avaliação da ocorrência de seca no Estado do Rio Grande do Sul.** 2015. Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação do Solo e da Água. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas, 2015. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3217> Acesso em: 10 de maio de 2023.

SILVEIRA, S. C. R. da. **Índices de seca agrícola e meteorológica para algumas localidades no estado do Rio Grande do Sul.** 2016. Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação do Solo e da Água. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016. Disponível em:
<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3223> Acesso em: 10 de maio 2023.

WREGE, M. S.; STEINMETZ, S.; REISSER JUNIOR, C.; ALMEIDA, I. R. de. **Atlas Climático da Região Sul do Brasil:** Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. 2012. Brasília, DF: Embrapa, 2012. Disponível em:
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1045852/1/AtlasclimaticodaregiaoSuldoBrasil.pdf> Acesso em: 10 maio 2023.

WOLMANN, B. **Gestão financeira de uma pequena propriedade rural por meio do livro Caixa da Atividade Rural (LCAR).** Saber Humano, Edição especial: Cadernos de Administração, p. 114-128, jul. 2022 Disponível em
:<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/download/531/518> Acesso em: 14 de junho de 2023

ZIMMER, A.H.; MACEDO, M.C.M.; BARCELLOS, A.O.; KICHEL, A.N. **Estabelecimento e recuperação de pastagens de brachiaria spp. in: simpósio sobre manejo da pastagem** Anais... Piracicaba: FEALQ, 1994. Piracicaba, SP, 1994. p.153-208. Disponível em:
http://www.cati.sp.gov.br/integrasp/docs_tecnicos/Instalacao_de_especie_forrageira.pdf Acesso em 20 de março de 2023.

Anexo I

Questionário

Nome:	Valdir Pedrinho Venturini
Nome da Localidade:	Agropecuária Venturini
Localidade:	Espinilho
Município:	Dom Pedrito

Você trabalha com bovinos para:	
Cria	☐
Recria	☒
Terminação	☒

- 1) Quantidade de animais da propriedade? 109 Animais.
- 2) Raça dos animais da propriedade? Raças mistas, contendo Taurinos e Indianos.
- 3) O manejo sanitário é seguido de acordo com um calendário de manejo sanitário? Não, o manejo sanitário é realizado de forma que há necessidades de ser realizado.
- 4) Como é realizado o manejo alimentar a campo durante o ano? Os animais são manejados em campo nativo e pastagem durante o verão, no período pós colheita do arroz são introduzidos na soca e após a colheita da soja vão para pastagem novamente.
- 5) Hoje qual seria o principal foco da propriedade? Seria o cultivo do Arroz e da Soja, que conta com aproximadamente 550 ha de terras próprias, tendo sido cultivados na safra 21/22 aproximadamente 450 ha de arroz e 400 ha de soja. A produção de bovinos é de baixa quantidade, por esse motivo não sendo o foco da propriedade.
- 6) Qual seria a forma de administração adotada para controle da pecuária? O Controle é realizado de acordo com a média ganha dos animais do período da aquisição até a venda desses animais, diminuindo os custos da receita total, porém não realiza-se um acompanhamento periódico.